

ATA N.º 5/2021

**SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA
REALIZADA NO DIA VINTE QUATRO DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM**

No dia vinte e quatro do mês de julho de dois mil e vinte e um, no Pavilhão de Eventos do Município, reuniu pelas dez horas e trinta minutos em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM: Período para intervenção do público.

PONTO DOIS: Período da Ordem do Dia:

PONTO DOIS PONTO UM: Apresentação do Projeto do Convento das Servas.

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

Seguidamente, solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos membros: Célia Maria Matos Alpalhão; Joaquim Maria Matos Godinho Veiga; Manuel José Martins Pécurto; Paulo Jorge Ramos Ferreira; Paulo Vicente Ramos Mendanha; Luis José Alves Alexandre; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Luís Filipe Nunes Pécurto; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; Nelson Joaquim Gomes Gato; Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Paulo Manuel Coelho Velhinho; Leonel António Valentim Infante; Francisco António Caeiro Rijo; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; João António Ameixa Morgado.

Verificou-se a ausência dos membros: José Joaquim Figueiredo Banza que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 1**) e foi substituído pelo senhor Manuel José Martins Pécurto; Carlos Manuel Ganito Bacalhau, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 2**) e foi substituído pelo senhor Luís Filipe Nunes Pécurto. Vanda Cristina Branco Godinho, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 3**) e Augusto Manuel Bilro Guégués, que justificou a sua falta (cuja a justificação se arquiva em pasta anexa como o **documento n.º 4**).



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

PONTO UM: Período para intervenção do público.

Não houve intervenções.

PONTO DOIS: Período da Ordem do Dia:

PONTO DOIS PONTO UM: Apresentação do Projeto do Convento das Servas.

O Senhor Presidente da Câmara usa da palavra para dizer: "(...) que isto é um processo muito lento, mas penso que está num bom caminho! Isto começou por compra do edifício do Convento das Cervas, e antes da compra ser feita e efetuada por esse Grupo, a Câmara tentou comprar esse edifício. Entretanto desloquei-me com o Senhor Vereador Joaquim Espanhol a Santo Antonio Areias, falar com o dono do prédio, em que disse que nos vendia o imóvel por 600 mil euros, e eu disse que lhe comprava pagando em 30 anos.

Seguidamente aparece um familiar do proprietário a dizer que estava interessado em vender o edifício, e eu informei o Senhor que estavam lá famílias a morar, pois tinha de resolver o problema com as famílias primeiro, não sendo inconveniente nenhum em levar a reunião de Câmara e depois pensamos ou não se exercemos o direito de preferência.

Passado talvez três semanas, os Senhores vieram cá outra vez e informaram que tinham tudo resolvido com a famílias que ali moravam. Entretanto a partir daí vai a reunião de Câmara e esta decidiu não exercer o direito de preferência.

Entretanto aparece algumas dificuldades entre a Direção Geral do Tesouro, proprietário do Convento das Servas com o Diretor Regional da Cultura, mas o assunto ficou resolvido de imediato.

De seguida chegou-se à conclusão que a Igreja estava ao culto e como tal estando ao culto, tinha uma palavra a dizer do que se estava a passar. Há posterior houve uma reunião com o Senhor Arcebispo e o Senhor Padre Ricardo de Borba, e o assunto ficou resolvido. Mais tarde o Senhor Padre o Sezinando, entendeu que o assunto não devia ser resolvido, e voltamos à estaca zero. Depois de tudo isto mais passado algum tempo conseguiu-se o parecer favorável da igreja.

O que está aqui em causa neste momento, na minha opinião é provavelmente o maior dos investimentos de Borba, tudo o que vier para a nossa terra em termos de riqueza, em termos de criação de postos de trabalho, evidentemente que numa fase destas, não podemos perder esta oportunidade. Evidentemente que não vamos deliberar nada aqui, vamos ver um projeto que é de grande interesse para este Concelho.

A Presidente da Assembleia Municipal disse: "que tal como estava previsto irá ser apresentado no projetor este projeto".



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

O Senhor Jorge Forte deu início à apresentação dos intervenientes do projeto em conjunto com o Arquiteto Carlos Gomes, e Arquiteto António Barbosa em que apresentam o seu Grupo que tem por nome INVESTAUREUM, a empresa que está a desenvolver o investimento no Convento das Servas.

Informou que: “gostaria de informar que o nosso Grupo está a investir no Alentejo e como tal um dos investimentos que temos já em curso, que vai iniciar o próximo ano em Vila Viçosa é o Hotel Royal São Paulo, um hotel com 60 quartos e 16 apartamentos, mas sempre com exploração do operador deste projeto. Isto é um breve trecho do que queria mostrar em que o grupo acredita no investimento no interior do País nomeadamente no Alentejo, e é uma relação interessante porque temos Vila Viçosa e também Borba como objetivo. Como podem verificar isto é um vídeo que promove o Alentejo mundialmente, estamos a falar sempre de relação investidores de todo o mundo, portanto é mais uma dinâmica para a região, como diz o senhor Presidente da Câmara e muito bem, é colocarmos no mapa o Alentejo, (Borba, Vila Viçosa) em termos mundiais.

Aqui temos o Convento das Servas para se fazer um Resort, colocar nesta região uma oferta de nível e de qualidade, que é fundamental, e reabilitar o que possa reabilitar, inclusive a igreja, e fazer uma parte de villas e outra parte de entretenimento, para dessa forma criarmos um Hotel que é um Resort que terá um SPA, onde estará toda parte da experiência de vinhos”.

O Senhor Arquiteto Carlos Gomes começa por se apresentar. “Sou arquiteto há quase 30 anos, com escritório no Porto, e foi a partir de aí que se pensou nesta intervenção do Alentejo, tendo o gabinete sido premiado com prémios nacionais e internacionais, ainda na semana passada recebemos o prémio nacional de arquitetura e reabilitação, sendo um grupo que dá toda a segurança de capacidade técnica. Pois é importante porque o Carlos já esteve a apresentar o Grupo, de onde faz parte a MINOR que é um Grupo dos maiores grupos mundiais de hotelaria e portanto, é uma garantia que tem do ponto de vista da qualidade e posteriormente do funcionamento. No entanto não interessa nada ter um bom grupo, um bom operador, se os técnicos neste caso os arquitetos e engenheiros forem maus, o produto final seguramente não será o melhor. Queria-vos dar essa garantia que o nosso gabinete, é um gabinete que nos dá toda a segurança do ponto de vista, considerada técnica para resolver esta situação.

O Convento das Servas, é uma joia de Borba, do Alentejo e do Património Português. Obviamente, pegar num imóvel com esta qualidade, é uma grande responsabilidade. Para além da questão do ponto de vista económico, também deve existir esta grande preocupação, de reabilitar o património. Temos aqui, um património excepcional, que infelizmente está abandonado há muitos anos, há semelhança de muito outro património que temos pelo País fora e quando surge esta oportunidade, de reabilitar o património e juntamente com reabilitação, criar do ponto de vista económico, uma dinâmica que virá seguramente beneficiar, não só Borba como a região, acho que devemos aplaudir e devemos acarinhar estes projetos (...). A Câmara têm sido sempre uma força sempre muito proactiva e muito colaborante, no sentido de se resolver estas questões porque muitas vezes, já são muitos herdeiros e depois as vezes é difícil porque uns querem vender e outros



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

não, e felizmente parece que esta questão está ultrapassada. Estamos a desenvolver o projeto e aquilo que vimos aqui a esta Assembleia Municipal falar é precisamente este projeto que já não é só um sonho, é uma ideia que está a ser concretizada e que vai ser formalizada muito em breve. Trazemos aqui o projeto em que eu vou explicar obviamente em traços gerais, uma ideia do que se está aqui a propor e vamos dar entrada do PIV ainda este mês com a colaboração da Câmara e ver qual é o tempo para se fazer.

Depois destas breves palavras vou começar a explicar o projeto:

Penso que todos já conhecem o imóvel, provavelmente o que conhecem melhor é o Convento (...), temos aqui a igreja das Servas que é contigua ao Convento. Temos a igreja que faz parte do Convento e depois este espaço maravilhoso com claustros (...), dos mais bonitos de Portugal, quero realçar aqui esse facto. A construção vive em volta de um pátio, como é geralmente acontece em todos os conventos. Temos o pátio central, que está totalmente degradado (...), zonas em que o telhado já não existe. A intervenção que vamos fazer do ponto de vista arquitetónica, é uma intervenção total! Vamos fazer tudo novo, mantendo todos os elementos arquitetónicos que tenham valor, que sejam património (...), e vamos utilizar técnicas e materiais, preferencialmente locais, regionais, como o mármore e outras técnicas tradicionais. Nós queremos requalificar, queremos no fundo dar vida a um imóvel, a uma construção que já teve um papel central em Borba (...). Nós vamos requalificar o património (...), todos estes projetos são acompanhados pela Direção Regional da Cultura (...). Temos uma garantia acrescida que este projeto será escrutinado, será realizado pelos senhores do património, que vos dão a garantia, daquilo que se vai fazer, que vai cumprir a legislação e as regras (...), vamos tentar que esta obra seja uma obra exemplar e eventualmente até candidata a um prémio nacional de arquitetura. Esperamos que o consigamos, e que Borba fique mais rica de certa forma, por ter um imóvel que é um exemplo da requalificação”.

Voltando à explicação do projeto referiu “(...), há volta deste claustro, temos uma galeria ao nível do rés-de- chão e ao nível de primeiro andar (...). Pela tipologia do edifício e pelo programa que pretendemos fazer, uma unidade de hotelaria, onde o ponto principal será para quartos (...), vamos distribuir todos esses quartos e serviços em volta deste pátio”.

Seguidamente, explicou em traços muito gerais o projeto:

“(...), temos aqui a igreja que está “abandonada”, não queria dizer isso, mas infelizmente a palavra é essa, está fechada, temos aqui este espaço que vai servir de entrada principal com aquela nobreza (...), criando efeito de primeiro impacto para quem chega. Depois, a partir deste grande hall de entrada temos uma receção e um BackOffice, espécie de uma secretária, que dá apoio a quem chega. Depois, deste corredor, deste percurso coberto em volta do pátio, vamos distribuir os hóspedes e vamos ter uma circulação, também se pode circular naquele pátio para diversos espaços. Temos um pequeno espaço para pequenas reuniões (...), para alguém que venha de fora e o hospede não o queira levar para o quarto. Temos a zona do restaurante, que será este corpo do lado norte, com um apoio de uma grande sala de eventos, onde se poderá fazer casamentos, batizados (...), e empresas que poderão fazer alguns eventos. Temos, uma entrada de



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

serviço associada às cozinhas. Temos aqui a rua do convento (...). Na ala de transição do atual logradouro, nós vamos colocar uma zona de lazer. E na transição dessa ala da zona de lazer, temos também quartos, que têm acesso a partir do claustro (...).

O edifício que atualmente é utilizado para serviços da Câmara Municipal, entendeu o operador associar este terreno ao conjunto. Isto porquê? Como sabem, qualquer investimento, obriga a fazer contas (...), e como o Convento só permitia albergar 55 quartos, depois de fazer as contas ao custo desta reabilitação (...), compreenderão que reabilitar um convento tem um custo muito superior à construção de raiz, construção nova. Eu digo que o reequilíbrio para quando estamos a fazer este tipo de habilitação e outros, tem sempre um ónus acrescido (...). Isto para explicar, que o operador depois de fazer contas, percebeu, que os 55 quartos não fechavam as contas todas, era preciso alavancar o projeto com mais algumas unidades de alojamento. Pensou-se falar com a Câmara, que disponibilizou este terreno e nesta zona contígua, vamos construir 45 villas (...). Com estas 100 unidades de alojamento, já o empreendimento adquire um valor que viabiliza o investimento.

No fundo temos, o Convento com 55 quartos e 45 pequenas villas, tipo T2 (...). Nesta zona, tipo triangular, vamos colocar uma zona complementar exterior (...). Quem vêm para estes Resorts tem de ter atividades, que ajudem a fixar as pessoas (...). Temos aqui um conjunto de equipamentos, um campo de ténis, um campo de *squash* e uma espécie de *kidsclub*, espaço para as crianças. Pensamos neste empreendimento como tendo por ponto alto as famílias.

É com base neste programa que vos falei, com base nestas ideias, que um arquiteto começa a trabalhar (...), e a partir daí começamos a desenhar e organizar o espaço.

Esta imagem aérea permite-nos ter uma visão global do empreendimento. Esta imagem mostra-nos o Convento já reabilitado (...), o grande feito de um arquiteto, que tenha oportunidade de fazer uma reabilitação destas, é reabilitar tentando torná-lo com a imagem e com as características, quando foi construído. E é isso que nós tentámos (...), recuperar o antigo e não fazer uma cópia do antigo! Para quando os habitantes de Borba e quem vier de fora entrar neste edifício, vai dizer assim: *oh que maravilha! estou num claustro de século XVII*. Obviamente que sabemos que tem uma nova funcionalidade, um novo uso, que é normal nos dias de hoje (...), mas conseguimos recuperar aquilo que era original.

Associada à recuperação do património edificado (...), vamos em função do novo uso, dotá-lo de algumas características novas e uma das características novas a introduzir é um trabalho de paisagismo. Estas árvores, estes arbustos, este espelho de água, são elementos que vão trazer uma mais-valia a este claustro e vão propiciar uma vivência mais rica, mais interessante, mais acolhedora. Em segundo plano, vê-se a nascente, a construção das villas, que também tem uma espécie de uma alameda arborizada (...). Esta é uma vista que (...), nós temos deste o atual claustro, e quem o conhece sabe que isto vai ser uma "revolução", pois temos um espaço abandonado, que se vai tornar num espaço digno, no fundo vai ser uma sala de visitas para o Município de Borba. Qualquer pessoa de Borba vai sentir orgulho, em tomar um café (...), um jantar

(...). A igreja obviamente que está aberta (...), no fundo nós estamos a reabilitar um património que é da cidade de Borba, é muito importante ter esta visão. Com certeza, quem explorar isto terá todo o gosto em ter também clientes de Borba, para consumir e ajudar a promover o negócio".

Seguidamente explicou a parte da entrada do convento. "(...), imaginem que estão a chegar ao Convento, por uma porta que todos conhecem que dá para a rua (...), a vista aqui é uma vista mais bonita (...). O que nós queremos é qualidade, qualificação de património (...)". Continuou "(...), esta é outra vista do claustro (...), que ainda não está desenvolvida nesta fase inicial do projeto ao pormenor exaustivamente, a questão do mobiliário (...), mas dá para perceber claramente, que tipo de vivência é que poderá existir neste claustro, que tem uma posição muito interessante. Para além deste exterior, têm estes espaços que percorrem tudo à volta do claustro (...), que permite também em dias de mais calor, ter estes espaços agradáveis de sombra (...)". Continuou: "(...) este espaço já é um espaço de logradouro, é o espaço que está entre o Convento e a construção nova, é um espaço que atualmente está abandonado e em que nós pretendemos fazer um jardim, pretendemos sempre utilizar muita verdura, que apesar de ser um elemento muito importante para a vida das cidades, pretendemos criar aqui um oásis. Aqui, no Alentejo, a arvore é fundamental e o verde (...), para a frescura, para amenizar muitas vezes a questão ambiental. Pretendemos criar um jardim com piscina (...), um empreendimento destes tem de ter como elemento n.º 1 de laser, para quem vem para um Resort (...). Um outro elemento fundamental para este tipo de empreendimento é o SPA, o qual podem visualizar na imagem que se segue.

Vamos construir um claustro novo a imitar o antigo, mas há aqui um elemento fundamental em que como antigamente os conventos viviam todos virados para os claustros, aqui nesta construção nova, fica virado para uma ala menor. Existirá uma rua pedonal com uma linha de água, para transmitir a sensação de frescura e grandeza (...). O que nós procuramos, é que a escala da construção nova e a dignidade daquilo que é novo, se encaixe perfeitamente num convento. O que propomos é esta articulação entre o espaço novo e o existente de uma forma clara, estamos a criar relações e pontos de funcionamento e de escala e do ponto de vista de materiais, para haver essa harmonia de conjunto.

As villas são 45, e vamos ter uma tipologia de alojamento, ligeiramente diferente da do Convento, o que permitirá uma oferta mais alargada, nomeadamente para as famílias (...), estas tipologias são as mais indicadas. Procurámos que esta alameda das villas não se tornasse demasiado "pesada".

A zona triangular que está no limite da nascente do empreendimento, é a zona para as crianças, onde existe uma piscina, jardim com ténis e padel (...).

Existe uma zona com um bar de apoio, entre a piscina e o convento, na zona de transição, que serve as pessoas que estão ao sol na piscina (...), é um serviço de utilização mais informal. Existem outros serviços de bar e restaurante dentro do próprio convento (...). A zona do SPA, encontra-se enquadrada num ambiente verde (...)"



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

Seguidamente usou da palavra o **Senhor Jorge Forte**, que desejou bom dia todos os presentes e informou um pouco do que se tinha passado até agora relativamente a este empreendimento. "(...), desde a nossa aquisição, já levamos quase três anos (...), muitas peripécias aconteceram (...). Quando fizemos esta aquisição (...), apostámos numa hotelaria de cinco estrelas. Como o senhor Arquiteto disse e bem, todas as pessoas vão ter acesso a este empreendimento (...). Quando da visita de um operador da Four Season, a Borba e depois de ter subido à torre do edifício, alertou para o barulho e incomodo, que as Oficinas da Câmara poderão causar a quem frequentar esta futura unidade hoteleira.

Relativamente ao hotel, estamos a falar num investimento de cerca de trinta e cinco milhões de euros. Para uma unidade destas estamos a falar em cerca de dois mil euros por metro quadrado. A área bruta de construção é de 10657 metros. Temos uma previsão para o segundo semestre de 2022. Este projeto era suposto ser o primeiro projeto, uma vez que foi a primeira aquisição, antes de Vila Viçosa, mas só que Vila Viçosa não teve estas contrariedades, que teve que ver com a igreja e que agora conseguimos resolver.

A obra vai começar em maio de 2022, vamos começar pela parte arqueológica. Temos previstos cerca de 150 postos de trabalho para este empreendimento. Já reunimos com o Centro de Formação Profissional do Centro de Emprego e com a Direção Regional do Turismo, por causa da qualificação dos funcionários para uma unidade hoteleira de cinco estrelas. Este assunto é fundamental! Porque sem pessoas não há projeto! O projeto é muito bonito, mas temos de ter pessoas qualificadas para exercer o seu trabalho, e a formação destas pessoas dura cerca de dois a três anos (...). Apostamos em pessoas nativas para que haja uma economização de dinheiro. Estamos a falar em 55 quatos e 45 villas".

Seguidamente a **Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, agradeceu a apresentação e a explicação do projeto apresentado.

De seguida cedeu a palavra ao Senhor membro João Morgado.

O **membro João Morgado** desejou bom dia a todos os presentes e disse "(...), é bom dizer que o investimento e o fixar pessoas no Alentejo é ótimo (...), porque Borba neste momento é um lugar de passagem (...), mas nós não temos só a parte da alimentação para oferecer. É sempre de saudar o investimento no interior".

Referiu "(...), acabei de ter conhecimento, como todos os presentes, através do projeto, que efetivamente não vamos ter oficinas. Pergunto ao Senhor Presidente qual é ideia para a deslocação das oficinas da Câmara, onde vão ser instaladas? Pergunto, qual vai ser o futuro para as instalações das Oficinas da Câmara?".

O **membro Jorge Pinto** usou da palavra para referir "(...), com respeito pela equipa que apresentou um projeto de iniciativa privada (...), vou desde já pedir-lhes desculpa, porque a minha intervenção vai ser noutra sentido, já que a responsabilidade de uma Assembleia Municipal e de uma Câmara Municipal vão muito para além do nível de articulação no sentido de procura de pesquisa para investimentos privados ou investimentos públicos. Nada daqui que irei colocar tem a ver com (...), com o risco associado a um projeto



Borba
município

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

[Handwritten signature and initials in blue ink]

desta natureza. Saio desta sessão perfeitamente chocado, com o despudor com que esta Assembleia foi convocada. Digo isto porquê? Porque é competência desta Assembleia Municipal, aprovar, o Plano Diretor Municipal e aprovar os outros Instrumentos de Planeamento. Durante 4 anos, nesta Assembleia Municipal, nunca houve uma única palavra, da parte da Câmara Municipal relativamente ao desenvolvimento dos Instrumentos de Planeamento Urbanístico. O Instrumento de Planeamento Urbanístico em vigor nesta área, não está conforme com o projeto que acabaram de apresentar. Portanto, eu estranho, que o risco associado a um investimento desta natureza, se queira com uma maioria que irá ser submetida a sufrágio dentro de menos de dois meses, se coloque como “favas contadas”, de qualquer alteração aos instrumentos de planeamento, para além das competências destes órgãos o aprovar, eles são compatíveis, digamos, com outros instrumentos (...), não de mérito, mas de qualidade administrativa. Admitimos os instrumentos de planeamento, que são visíveis, são alteráveis, que este projeto que aqui está, para além de outros aspetos (...). Não tendo esta Assembleia Municipal, discutido (...), esta matéria, tendo o Senhor Presidente da Câmara, iniciado a sua intervenção por um elemento que desde logo mostra (...), um processo privado, opção de aquisição de o Convento (...).

Há cerca de trinta e seis anos, morador naquela zona, assisti na altura a uma “luta”, com o Presidente da Câmara em exercício, por causa do fumo negro que saía do lagar. Não era o barulho das oficinas que nos incomodava, mas sim, aquelas nuvens de fumo preto que pairavam sobre as habitações. Na altura não foi fácil vir a encerrar aquela unidade de produção (...).

O Senhor Presidente começou a sua intervenção por referir, que a primeira opção da Câmara era comprar (...), só que seiscentos mil euros senhor Presidente, há três anos a sua competência para isso era zero! A aquisição de imóveis de valor superior a mil vezes o rendimento mínimo, é competência da Assembleia Municipal. E nunca, até hoje, essa questão foi apresentada! Mais, tratando-se de níveis de investimento, cujo nível de competência para aquisição é da Assembleia Municipal, a Câmara Municipal, não tinha o poder legal, de prescindir de acordo com a sua opção (...), a opção de deixar um privado interferir, está correta (...)!

Esta sessão de hoje (...), sem a distribuição da documentação para esta Assembleia (...), e pelo facto de ter havido aqui gente, que se levantou de madrugada para se deslocar do Porto aqui e com profissionalismo nos apresentou um projeto, estamos formalmente numa instituição que é a Assembleia Municipal e a Senhora estava obrigada, a distribuir aos membros da Assembleia Municipal, um documento de apoio à apresentação do projeto e não o fez. Esta sessão só se sucede por uma desesperada campanha, num momento que atravessamos a caminho das eleições”.

O membro Paulo Ferreira usou da palavra e desejou bom dia a todos os presentes. Seguidamente, no uso da palavra agradeceu aos senhores, a fantástica apresentação do projeto. “(...) eu estou eleito na Assembleia Municipal, pelo Partido Social Democrático (PSD), fujo aqui um pouco à política, hoje agradeço mais a vossa visita, que a parte política. Em primeiro lugar sejam bem-vindos pelo investimento, em terras como as nossas, obviamente, são sempre muito bem-vindos! Estaremos sempre disponíveis para ajudar no



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

que for necessário em termos técnicos, em termos de alterações que permitam ser legais, podem sempre contar com o nosso apoio, porque Borba e todo o interior alentejano, precisa mais que nunca de investimento. A questão da formação profissional, parece-me extremamente interessante, quer a nível de saberem trabalhar na hotelaria de cinco estrelas, quer a nível da aprendizagem de línguas estrangeiras (...). Agradeço a vossa presença e a vossa disponibilidade na apresentação do projeto. A Câmara Municipal, pode contar com o nosso apoio, para o que seja investimento e melhoramento da nossa terra”.

O Presidente da Câmara Municipal interveio e disse “(...), relativamente ao futuro local do Estaleiro da Câmara de Borba, temos várias hipóteses. Uma será na Zona Industrial da Cruz de Cristo, outra na Zona Industrial do Alto dos Bacelos e outra ainda o CEVALOR. Vocês sabem que o CEVALOR era propriedade desta Câmara (...), caso a atividade mudasse o terreno passava para a Câmara. A Câmara anterior, resolveu em março de 2013, cancelar o ónus de reversão à propriedade do Município da parcela do terreno em causa e aquilo passou para o CEVALOR. Neste momento o CEVALOR está á venda. Existe, neste momento uma empresa que pretende comprar o CEVALOR através da Caixa Geral de Depósitos e tem previsto a criação de cerca de 40/50 postos de trabalho. Se esta empresa não avançar com o projeto, a Câmara tem a hipótese de comprar o imóvel (...), mas esta é uma questão analisar mais pormenorizadamente.

Atendendo, ao início das obras do projeto apresentado (meados de 2022), vamos ter tempo suficiente de organizar as coisas (...), de forma que possamos fazer uma construção moderna e eficaz, para que sirva bem trabalhadores da Câmara”.

Relativamente, à questão dos Instrumentos de Planeamento Urbanístico, disse “(...), enquanto eu aqui estiver, nomeadamente a nível de planeamento e coordenação, nada será feito de uma forma ilegal. Naturalmente que será a Assembleia Municipal a decidir e aprovar (...), mas antes de qualquer avançar será tudo feito de uma forma muito legal.

O que está aqui em causa é uma coisa muito simples! Independentemente das cores políticas de cada um, o mais importante é o desenvolvimento de Borba.

Há cerca de dois anos tive uma reunião em Vila Viçosa, com o senhor Jorge Forte, com a diretora do Centro de Emprego, escola de hotelaria de Portalegre, Turismo do Alentejo, onde a conversa foi muito objetiva, formação para futuros funcionários das instalações hoteleiras. Que os futuros funcionários sejam da nossa zona, Borba.

O projeto aqui apresentado, é a vida e a revida de Borba! É renovar Borba completamente. Isto, não tem que ver com companhas eleitorais, tem que ver com valores que queremos para a nossa terra.

O valor a cobrar pelo terreno dos Estaleiros da Câmara será cerca de duzentos mil euros. A proposta será apresentada numa próxima reunião de Câmara e posteriormente virá a esta Assembleia para aprovação ou não (...).”

O membro Jorge Pinto respondeu “(...), senhor Presidente como eu referi não houve uma única palavra minha que fosse contra o projeto, contra a iniciativa que aqui está. (...), o simples facto de termos

esta apresentação preliminar, já representou gastos. (...). Para vocês e para os investidores financeiros que estão por trás, não se atiram moedas ao chão de qualquer maneira, há expectativa de retorno de um investimento desta envergadura. Um investimento desta natureza, a concretizar-se é necessária muita mão de obras qualificada, e esse aspeto tem de ser salvaguardado. O que referi foi se os investidores, se a equipa que aqui está, viesse a Borba fazer uma sessão aberta à população, apresentando o projeto, convidando as instituições (...), então assim a minha análise seria diferente (...).

Acredito, naturalmente, que um processo desta natureza, desde logo conhecendo as cautelas muito superiores à da Câmara Municipal, o investidor terá o risco face à possibilidade ou não possibilidade dos planos de pagamento de serem alterados, considero inaceitável e inadmissível senhor Presidente, não é que não tenha informado os membros da Assembleia Municipal durante quatro anos, estando perante a obrigação de alterar instrumentos de planeamento, quando por norma naquela zona o Plano Diretor Municipal, com isto não estou a dizer que a nossa posição não seria favorável face a essa matéria. Considero, inaceitável que se ignorem, por parte das instituições (...), que existem instrumentos de planeamento, cujas alterações devem ser acauteladas atempadamente, de forma que não transmitamos, o risco daquilo que é a nossa irresponsabilidade do ponto de vista institucional, para os investidores. Muitas vezes faz-se ao contrário, os riscos que são dos privados, nós "comemos" (BES, Berardo...), temos tantos exemplos (...), da responsabilidade dos privados que nós público pagamos. Aqui, estamos a falar ao contrário, estamos a falar de uma responsabilidade que é pública, que é termos Instrumentos de Planeamento conducentes com o desenvolvimento destes projetos e não fazer cair o risco, ainda que mínimo num investimento desta natureza, sem o acautelar atempadamente (...).

É esta senhor Presidente, a matéria que importa ter presente no quadro da Assembleia Municipal, não é, digamos, linguagens laterais de campanha, ou que uns é que são os bons a favor do investimento (...).

Colocou o senhor Presidente, hipóteses vagas, não definidas, não estudadas nos Instrumentos de Planeamento da realocização das Oficinas da Câmara. Contudo, dentro da atual estrutura urbana, não faz sentido realocar as Oficinas da Câmara, independentemente, daquilo ser um processo alocado ou não, a um investimento turístico (...). Independentemente, do futuro do Convento das Servas, faz sentido pensar na realocização das Oficinas e da sua operacionalidade (...). Mas, faz sentido quando o fizerem, pensá-las em termos das suas condicionantes, desde logo levantar a hipótese de a localizar no CEVALOR, eu digo que é um perfeito disparate desesperado (...).

O Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e agradeceu a presença de todos, em especial dos investidores, que consigam concretizar o projeto apresentado, para que Borba fique mais desenvolvida e todo o seu Concelho.

O membro Paulo Velhinho agradeceu a presença dos investidores do projeto em Borba. "(...), é um projeto muito enriquecedor para a nossa terra, e eu como borbense fico extremamente muito satisfeito, e é



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 24 DE JULHO DE 2021)

sempre de louvar projetos feitos no interior. É um projeto que irá criar postos de trabalho e enriquecer a nossa terra (...)"

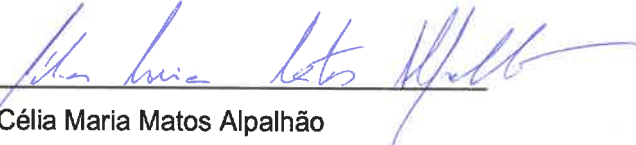
A Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a presença de todos em nome da Mesa e mostrou o seu contentamento em que o projeto apresentado consiga se realizar, para o bem de Borba. Para que Borba consiga adquirir mais população (...).

Por não haver mais assuntos a tratar **A Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão, pelas doze horas e quinze minutos do dia vinte e quatro de julho, da qual se lavrou a presente ata composta por onze páginas, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

Documentos anexos a esta ata:

- Vídeo de apresentação do Projeto.

A Presidente da Assembleia Municipal


Célia Maria Matos Alpalhão

O Primeiro Secretário


Paulo Vicente Ramos Mendanha

O Segundo Secretário


Rui Miguel Tavares Nobre Franco

